



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 36

OPINIÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE A APLICABILIDADE DA CIPE NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

OLIVEIRA, M.D.S. (1); ALMEIDA, J. M.B. (2); BACHION, M.M. (3)

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* que possui afinidade pela pele e nervos periféricos, manifestando-se principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. Aproximadamente, a cada ano, são notificados 48 mil novos casos de Hanseníase no Brasil, constituindo-se um grave problema de saúde pública no país. Condições socioeconômicas e culturais influenciam a propagação e distribuição da doença que é endêmica no país (1). Outro fator de preocupação é o elevado potencial incapacitante, que pode ser prevenido com medidas de autocuidado. Essas medidas podem ser desenvolvidas pela enfermagem a partir de um referencial teórico como a Teoria de Orem que resume o autocuidado como sendo ações que o indivíduo aprende e pratica que contribui para seu desenvolvimento, saúde e bem estar assim como atividades em benefício da vida (2). Para desenvolver uma assistência de qualidade, voltada ao bem-estar do paciente, a enfermagem necessita documentar e padronizar suas práticas, para proporcionar maior visibilidade a profissão, poder de comparação e contribuindo com a ação de outros profissionais (3). Para atender a essa necessidade percebida pela profissão foi elaborado um sistema de Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), que contém termos para serem utilizados na elaboração de diagnóstico, implementação de intervenções e para avaliar os resultados dos cuidados prestados (4). A literatura é escassa sobre o ensino da CIPE® na graduação e avaliação de suas contribuições/implicações para a formação de recursos humanos em enfermagem. A formação de profissionais com competências para atuação na atenção básica, junto a pessoas com hanseníase, utilizando a sistematização da assistência de enfermagem é um desafio. Assim, uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública da região Centro Oeste desenvolveu o ensino de enfermagem em Saúde Coletiva, com base no modelo teórico de Orem para direcionar a abordagem da consulta de enfermagem e a Classificação Internacional para as Práticas de enfermagem- CIPE® para a declaração dos diagnósticos de enfermagem, elaboração das prescrições e avaliação dos resultados obtidos. Objetivo: Analisar a opinião dos alunos de graduação sobre a aplicabilidade da CIPE® (versão 1.0) na consulta de enfermagem às pessoas com Hanseníase em uma unidade básica de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizado em um Centro Ambulatorial Integrado de Saúde (CAIS) do município de Goiânia-GO entre os meses de março e abril de 2011. A população de estudo foi constituída por 06 alunos do 7º período do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás que apresentaram no mínimo de 75% de frequência às atividades teórico práticas da disciplina "Práticas de enfermagem em Saúde Coletiva" e 100% das atividades de ensino clínico na área de consulta de enfermagem à pessoas com hanseníase, utilizando um roteiro de coleta de dados baseado na Teoria de Orem e a CIPE® (versão 1.0) para compor os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, composta por duas perguntas norteadoras que procuraram investigar a opinião sobre a aplicabilidade da CIPE® na prática de enfermagem, com base na experiência dos acadêmicos na consulta de enfermagem à pessoas com hanseníase. As entrevistas foram realizadas pelas pesquisadoras e tiveram duração em média de 10 minutos; foram gravadas (com a permissão prévia dos participantes mediante assinatura do TCLE) e, transcritas na íntegra; sendo validadas, posteriormente, pelos participantes. Para a análise das falas dos alunos, foi utilizada a técnica da análise temática ou categorial, de



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 36

acordo com Bardin (5). O presente estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG sob o número de protocolo 060/11. Resultados: A partir da análise das falas dos alunos emergiram duas categorias: 'A CIPE® como um instrumento de padronização da linguagem de enfermagem?' e 'A flexibilidade e facilidade proporcionada pela CIPE® para compor diagnósticos e intervenções e resultados de enfermagem na atenção a pessoas com hanseníase?'. Na primeira categoria, o aluno expressa sua opinião quanto a utilidade da CIPE® na uniformização da linguagem, como mostra a fala dos entrevistados: '(...) O bom que a padronização é isso, que todo mundo, a equipe de enfermagem fala a mesma linguagem, (E1)?; (...) permite elaborar diagnósticos de enfermagem de forma padronizada com qualquer enfermeiro em qualquer parte do mundo(E4)?; (...) é uma forma de demonstrar resultados da nossa prática na enfermagem com uma linguagem científica e unificada comum à enfermagem (E10)?'. A segunda categoria expressa a visão da dinamicidade da CIPE®: '(...) percebi que ela dá maior flexibilidade para a gente na hora de pesquisar os diagnósticos, porque às vezes a gente pode acrescentar algumas coisas que a gente acha que é plausível (...)'. A enfermagem como profissão necessita de padronizar sua linguagem e suas ações para que os profissionais possam examinar e comparar suas práticas a nível regional, nacional e até mesmo mundialmente (4). Conclusões: A opinião dos alunos sobre a aplicabilidade da CIPE® indica que ela é suficientemente fácil, flexível e útil para ser utilizada na graduação de enfermagem e na prática de enfermagem. Descritores: educação em enfermagem; hanseníase; processos de enfermagem Eixo temático do evento: O trabalho da Enfermagem na Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família e os desafios da sistematização das práticas. Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Hanseníase. 2008. Disponível em:

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1466>. Acessado em 12 de Março de 2012. SILVA I.J., et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Rev. Esc. Enfermagem USP; 43(3): 697- CUBAS, M. R. Instrumentos de inovação tecnológica e política no trabalho em saúde e em enfermagem - a experiência da CIPE®/CIPESC®. Rev. bras. enferm. vol.62; no.5; Brasília; Sept./Oct. 2009. CIPE Versão 1: Classificação Internacional para a Prática de enfermagem/Comitê Internacional de Enfermeiros; (tradução Heimar de Fátima Marin). São Paulo: Alga Editora, 2007. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002. BARROS, Aidil de Jesus Paes;

(1) Faculdade de enfermagem da UFG; (2) Faculdade de enfermagem da UFG; (3) Faculdade de enfermagem da UFG

Apresentadora:

MICHELE DIAS DA SILVA OLIVEIRA (mds.fen@gmail.com)

Faculdade de Enfermagem da UFG (Professora)